

Richard Alecsander Reichert
Denise De Micheli
Maria Lucia O. Souza-Formigoni



INFORME-SE SOBRE DROGAS

**CONCEITOS FUNDAMENTAIS E ORIENTAÇÕES
GERAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Richard Alecsander Reichert
Denise De Micheli
Maria Lucia O. Souza-Formigoni

INFORME-SE SOBRE DROGAS

Conceitos fundamentais e orientações gerais
para profissionais de saúde

São Paulo
2023

INFORME-SE SOBRE DROGAS

Conceitos fundamentais e orientações gerais para profissionais de saúde

Autores

Richard Alecsander Reichert
Denise De Micheli
Maria Lucia O. Souza-Formigoni

Designer Gráfico

Marcia Omori

Ilustração

Desenhado por Freepik
<http://www.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Reichert, Richard Alecsander

Informe-se sobre drogas: conceitos fundamentais e orientações gerais para profissionais de saúde / Richard Alecsander Reichert, Denise De Micheli, Maria Lucia Oliveira Souza Formigoni. -- São Paulo: Unifesp, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-87312-83-5 (e-book)

1. Drogas. 2. Abuso. 3. Prevenção. 4. Drogas – Efeitos fisiológicos. I. De Micheli, Denise. II. Formigoni, Maria Lucia Oliveira Souza. III. Título.

CDD 613.8

SUMÁRIO

O que são drogas?..... 7

Como as drogas são classificadas?

Álcool9

Efeitos agudos (em baixas doses)

Efeitos agudos (em alta doses)

Possíveis consequências do uso crônico

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Anfetamina..... 14

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Ansiolíticos..... 16

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Dicas de redução de danos

Cocaína/crack..... 18

Efeitos agudos

Vias de administração e duração dos efeitos

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Êxtase..... 23

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

GHB (Ácido gama-hidroxibutírico) 27

Efeitos agudos (em baixas doses)

Efeitos agudos (em altas doses)

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Ketamina..... 31

Efeitos agudos (em baixas doses)

Efeitos agudos (em altas doses)

Vias de administração e duração dos efeitos

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

LSD..... 35

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Maconha..... 38

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Solventes / inalantes..... 41

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Uso combinado com outras drogas (associação)

Dicas para manejo em situações de intoxicação

Dicas de redução de danos

Tabaco..... 45

Efeitos agudos

Possíveis consequências do uso excessivo

Dicas de redução de danos

Transtornos por uso de substâncias..... 47

CrITÉrios diagnÓsticos CID-10 e CID-11

Referências bibliográficas.....51



O QUE SÃO DROGAS?

“Drogas” são substâncias que, quando ingeridas, provocam mudanças no funcionamento do organismo e alterações nas percepções, sensações, emoções e outros comportamentos. Alguns exemplos de drogas são: álcool, anfetaminas, cocaína, êxtase, LSD, maconha, entre outras.

Como as drogas são classificadas?

As substâncias psicoativas podem ser classificadas de diferentes maneiras, a depender de diferentes aspectos e critérios, incluindo, por exemplo, o modo de produção (naturais, sintéticas ou semisintéticas) e questões jurídicas e legais (lícitas, ilícitas, reguladas). As drogas psicoativas podem ser classificadas de acordo com a sua ação no sistema nervoso central (SNC), a saber:



DEPRESSORAS

Reduzem a atividade do SNC, gerando efeitos como relaxamento, sonolência, diminuição da concentração, lentificação dos reflexos, entre outros. Exemplos: álcool, ansiolíticos, inalantes/solventes.

ESTIMULANTES

Aceleram a atividade do SNC, gerando efeitos como aumento do estado de alerta, euforia, sensação de poder, diminuição do apetite, entre outros. Exemplos: anfetaminas, cafeína, cocaína/crack, nicotina.

PERTURBADORAS

Alteram quantitativa e qualitativamente o funcionamento do SNC, podendo provocar, por exemplo, alucinações e delírios. Exemplos: êxtase, LSD, maconha.



O álcool é uma substância de efeitos bifásicos, mas geralmente classificada como depressora, uma vez que os principais efeitos correspondem à depressão do SNC. Inicialmente, em baixas doses, o consumo de bebidas alcoólicas proporciona efeitos estimulantes, como euforia, descontração e desinibição. Com o aumento das doses, há a ocorrência de efeitos depressores, como relaxamento e sonolência.

Efeitos agudos (em baixas doses)

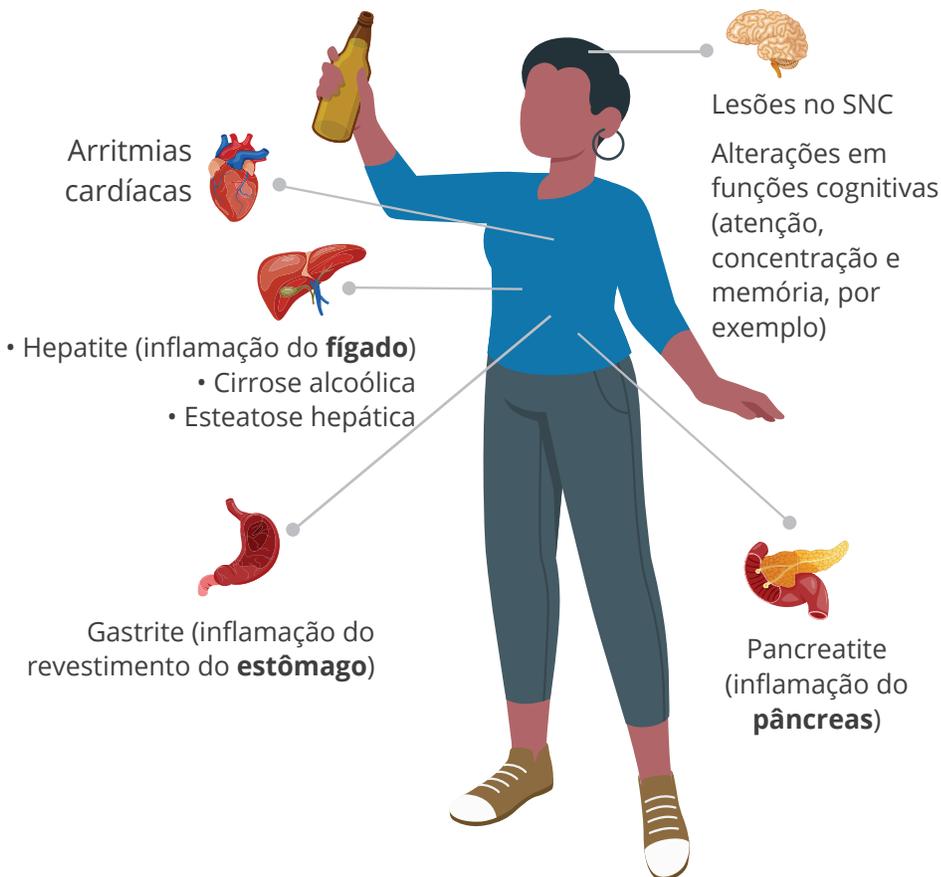
- Euforia
- Desinibição
- Aumento da socialização



Efeitos agudos (em altas doses)

- Sonolência
- Prejuízos na consciência
- Diminuição da atenção
- Redução do tempo de reação
- Perda da coordenação motora

Possíveis consequências do uso crônico



Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Questionar sobre uso associado com outras substâncias;
- ✓ Avaliar possíveis traumas;
- ✓ Em caso de inconsciência, realizar procedimentos de emergência para controlar e garantir a estabilidade de sinais vitais, como ventilação e circulação;
- ✓ Identificar possíveis problemas clínicos concomitantes, como alterações cardíacas, infecções e hematomas;
- ✓ Monitorar a respiração, controle da hipotensão e a temperatura corporal;
- ✓ Prevenir aspiração de vômito, posicionando o paciente em decúbito lateral;
- ✓ Aplicar glicose, apenas em situações de hipoglicemia.

Dicas de redução de danos



Alimentar-se antes de beber;

Controlar a velocidade de consumo, controlando assim a velocidade de absorção pelo organismo;



Moderar a quantidade de bebidas alcoólicas ingeridas;

Evitar o padrão de beber episódico pesado, não consumindo mais do que 3 a 4 doses de álcool em uma única ocasião;

Limitar o tempo de consumo, evitando períodos prolongados;



Ingerir água para se hidratar, devido à perda de água no organismo;



Evitar fazer uso combinado com outras drogas;



Não dirigir após consumir bebidas alcoólicas, pois há redução da atenção, concentração, coordenação motora e do tempo de reação;



Evitar realizar outras atividades que podem levar a acidentes.



ANFETAMINAS

Outros nomes:

anfes, bolinhas, cristal, moderine, rebite, speed, etc.

As anfetaminas são drogas estimulantes da atividade do SNC.

Efeitos agudos

- Dilatação das pupilas
- Aumento da pressão arterial
- Aceleração dos batimentos cardíacos
- Redução da fadiga
- Excitação
- Aumento do estado de alerta
- Insônia
- Diminuição do apetite
- Sensação de euforia

Possíveis consequências do uso excessivo

- Desenvolvimento de tolerância
- Sintomas de abstinência
- Distúrbios relacionados ao sono
- Problemas cardíacos

Dicas para manejo em situações de intoxicação

- ✓ Realizar medidas de supervisão e suporte, incluindo oxigenação;
- ✓ Realizar lavagem gástrica, em caso de consumo de doses elevadas (até 30 minutos após a utilização);
- ✓ Acidificar a urina e manter a (o) paciente hidratada (o), para controlar a temperatura corporal e aumentar excreção renal;
- ✓ Utilizar benzodiazepínicos, em casos de agitação psicomotora e riscos de convulsão.

Dicas de redução de danos



Alimentar-se antes e após o uso, lembrando que anfetaminas e outras drogas estimulantes podem levar à diminuição do apetite;



Evitar fazer uso combinado com outras drogas;



Evitar atividades que demandam esforço, a fim de diminuir riscos de paradas cardíacas ou acidente vascular cerebral.



Essas substâncias têm o potencial de diminuir a atividade do SNC, principalmente em estado de alta excitação. Devido ao fato de reduzirem os sintomas de ansiedade, são conhecidas como ansiolíticos ou “calmantes”.

Efeitos agudos

- Redução do estado de tensão
- Relaxamento
- Sonolência

Possíveis consequências do uso excessivo

- Estado de inconsciência
- Prejuízos na coordenação motora
- Dificuldades na mobilidade
- Sonolência excessiva

Dicas de redução de danos



Não utilizar medicamentos sem avaliação e prescrição médica;



Não fazer uso combinado com outras drogas, principalmente álcool e outras substâncias depressoras;



Procurar por atendimento médico para avaliar o uso de medicamentos.





COCAÍNA/CRACK

Outros nomes:

branquinha, coca, farinha, neve, pó, snow, etc./ cachimbo, pedra, etc.

Efeitos agudos

- Aumento da frequência cardíaca
- Dilatação das pupilas
- Excitação
- Aumento do estado de alerta e da atividade psicomotora
- Diminuição do apetite
- Euforia
- Insônia
- Sensação de poder

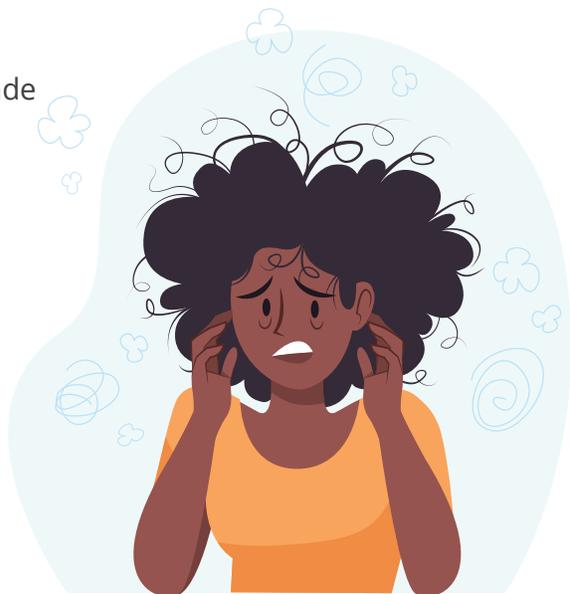


Vias de administração e duração dos efeitos

FORMA	INÍCIO	PICO	DURAÇÃO
Inalada (aspirada, cheirada)	1 - 5 min.	20 - 30 min.	1 - 2 h.
Intravenosa (injetada)	30 seg. - 1 min.	1 - 5 min.	30 - 60 min.
Fumada	5 - 10 seg.	1 - 5 min.	5 - 10 min.

Possíveis consequências do uso excessivo

- Alterações e problemas no sono
- Irritabilidade
- Paranoia
- Tremores
- Intensificação da ansiedade
- Prejuízos cognitivos



Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Realizar procedimentos de emergência e medidas de suporte. Em caso de overdose pode ser necessária cardioversão;
- ✓ Monitorar a respiração, pressão arterial e a temperatura corporal;
- ✓ Informar a (o) paciente a respeito de sintomas de ansiedade e pânico, quando decorrentes do uso da substância;
- ✓ Utilizar benzodiazepínicos, em casos de intensificação de sintomas de ansiedade e agitação psicomotora;
- ✓ Manter a (o) paciente em local silencioso, tranquilo e acolhedor.

Dicas de redução de danos



Evitar fazer uso combinado com outras drogas;



Evitar atividades que demandam esforço, a fim de diminuir riscos de paradas cardíacas ou acidente vascular cerebral;



Não compartilhar os meios de uso (canudos, cachimbos, seringas);

Não utilizar meios de uso que possam estar contaminados por bactérias (cartão ou dinheiro em papel, por exemplo);



Alimentar-se antes e após o uso, lembrando que a cocaína pode levar à diminuição do apetite;



Higienizar as narinas após o uso, quando aspirada a substância, utilizando água e soro fisiológico.



Outros nomes:
bala, MD, MDMA, etc.

Efeitos agudos

- ⦿ Euforia
- ⦿ Aumento de energia
- ⦿ Elevação do humor
- ⦿ Maior autoestima
- ⦿ Sensação de prazer
- ⦿ Maior sociabilidade
- ⦿ Aumento da empatia

Possíveis consequências do uso excessivo

- ⦿ Desenvolvimento de tolerância
- ⦿ Prejuízos na memória
- ⦿ Oscilações emocionais e depressão
- ⦿ Hipertermia maligna (aumento excessivo da temperatura corporal)
- ⦿ Risco de falência de órgãos, indução de coma e morte

Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Monitorar sinais vitais, incluindo respiração, pressão arterial e temperatura corporal;
- ✓ Informar a (o) paciente a respeito de sintomas de ansiedade e pânico, quando decorrentes do uso da substância;
- ✓ Utilizar benzodiazepínicos, em casos de intensificação de sintomas de ansiedade e agitação psicomotora.

Dicas de redução de danos



Alimentar-se antes do uso;



Controlar a quantidade utilizada e evitar excessos, podendo dividir as doses consumidas (fracionar as pílulas de êxtase, por exemplo);



Evitar fazer uso combinado com outras drogas;



Hidratar-se periodicamente, mas evitando excesso de ingestão de água;



Observar e cuidar do excesso de calor corporal, pois o uso de êxtase pode gerar hipertermia maligna;



Evitar atividades de grande esforço após o uso de êxtase, a fim de diminuir os riscos de parada cardíaca;



Utilizar óculos escuros devido à dilatação das pupilas e a exposição e sensibilidade à luz, especialmente em contextos festivos, como as “baladas” ou “raves”.



O GHB é uma substância depressora do SNC, geralmente dissolvido em água e utilizado via oral.

Efeitos agudos (em baixas doses)

- Euforia inicial
- Sensação de bem-estar
- Relaxamento
- Desinibição

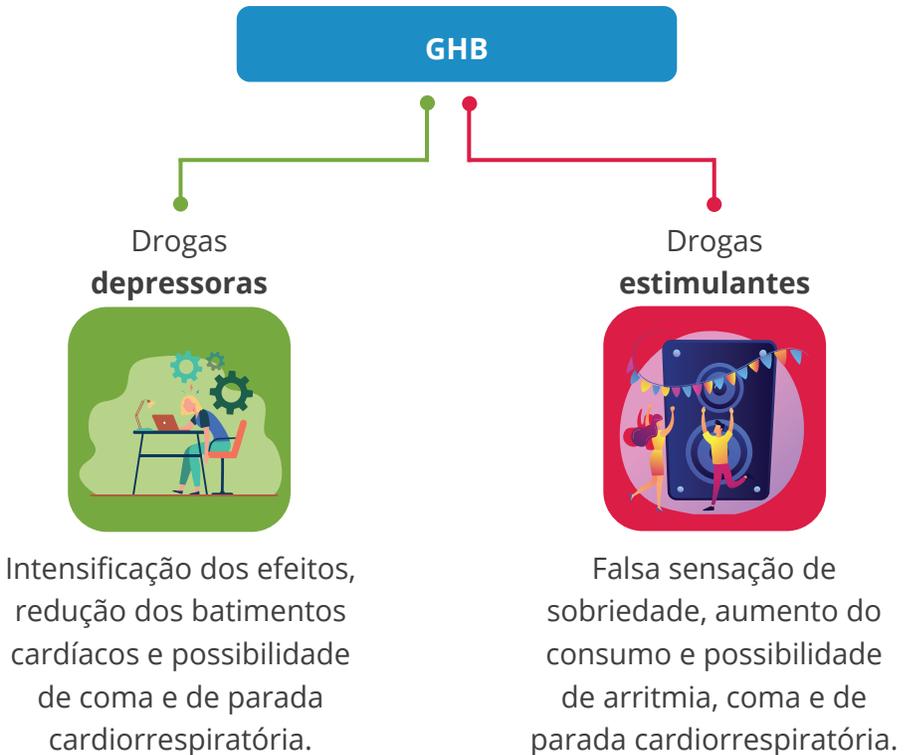
Efeitos agudos (em altas doses)

- Sonolência
- Visão turva (embaçada)
- Náuseas e enjoos
- Prejuízos na consciência
- Diminuição da atenção
- Redução do tempo de reação
- Perda da coordenação motora
- Amnésia

Possíveis consequências do uso excessivo

- Arritmias cardíacas
- Lesões no SNC
- Prejuízos cognitivos
- Riscos de convulsões, coma e parada cardiorrespiratória

Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Questionar sobre uso associado com outras substâncias;
- ✓ Avaliar possíveis traumas;
- ✓ Em caso de inconsciência, realizar procedimentos de emergência para controlar e garantir a estabilidade de sinais vitais, como ventilação e circulação;
- ✓ Identificar possíveis problemas clínicos concomitantes, como alterações cardíacas;
- ✓ Monitorar a respiração, controle da pressão arterial e a temperatura corporal;
- ✓ Prevenir aspiração de vômito, posicionando o paciente em decúbito lateral.

Dicas de redução de danos



Nunca deixe suas bebidas fora da sua visão, evitando que pessoas misturem a substância à sua bebida sem o seu conhecimento;



Utilizar na companhia de pessoas de confiança;



Evitar fazer uso combinado com outras drogas, principalmente álcool e outras drogas depressoras.



Trata-se de uma das drogas utilizadas em situações de violência sexual, sendo conhecida popularmente como “boa noite Cinderela” ou “droga do estupro”, devido à facilidade de misturá-la em bebidas alcoólicas sem o conhecimento e consentimento das pessoas que irão consumi-las.

**Outros nomes:**

cetamina, K, Key, SPECIAL
K, vitamina K, etc.

Efeitos agudos (em baixas doses)

- Euforia
- Sensação de leveza ou flutuação
- Alterações nos sentidos

Efeitos agudos (em altas doses)

- Dificuldades locomotoras
- Prejuízos na fala
- Perda da orientação temporal e espacial
- Despersonalização
- Desrealização

Vias de administração e duração dos efeitos

FORMA	INÍCIO	DURAÇÃO
Inalada (aspirada, cheirada)	1 – 15 min.	1 – 2 h.
Intravenosa (injetada)	1 – 5 min.	30 – 60 min.
Oral	5 – 30 min.	30 – 60 min.

Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Questionar sobre uso associado com outras substâncias;
- ✓ Avaliar possíveis traumas;
- ✓ Em caso de inconsciência, realizar procedimentos de emergência para controlar e garantir a estabilidade de sinais vitais, como ventilação e circulação;
- ✓ Identificar possíveis problemas clínicos concomitantes, como alterações cardíacas, infecções e hematomas;
- ✓ Monitorar a respiração, controle da pressão arterial e a temperatura corporal;
- ✓ Prevenir aspiração de vômito, posicionando o paciente em decúbito lateral.

Dicas de redução de danos



Evitar fazer uso combinado com outras drogas;



Controlar a quantidade utilizada e evitar excessos, principalmente quando a Ketamina for aspirada;

Em caso de aspiração da Ketamina, intercalar as narinas;



Utilizar meios de uso higienizados;



Não compartilhar os meios de uso;



Evitar movimentar-se em excesso ou realizar outras atividades, a fim de evitar acidentes.

**LSD***e/ou outros alucinógenos***Outros nomes:**

ácido, doce, papel, pills,
quadrado, trips, etc.

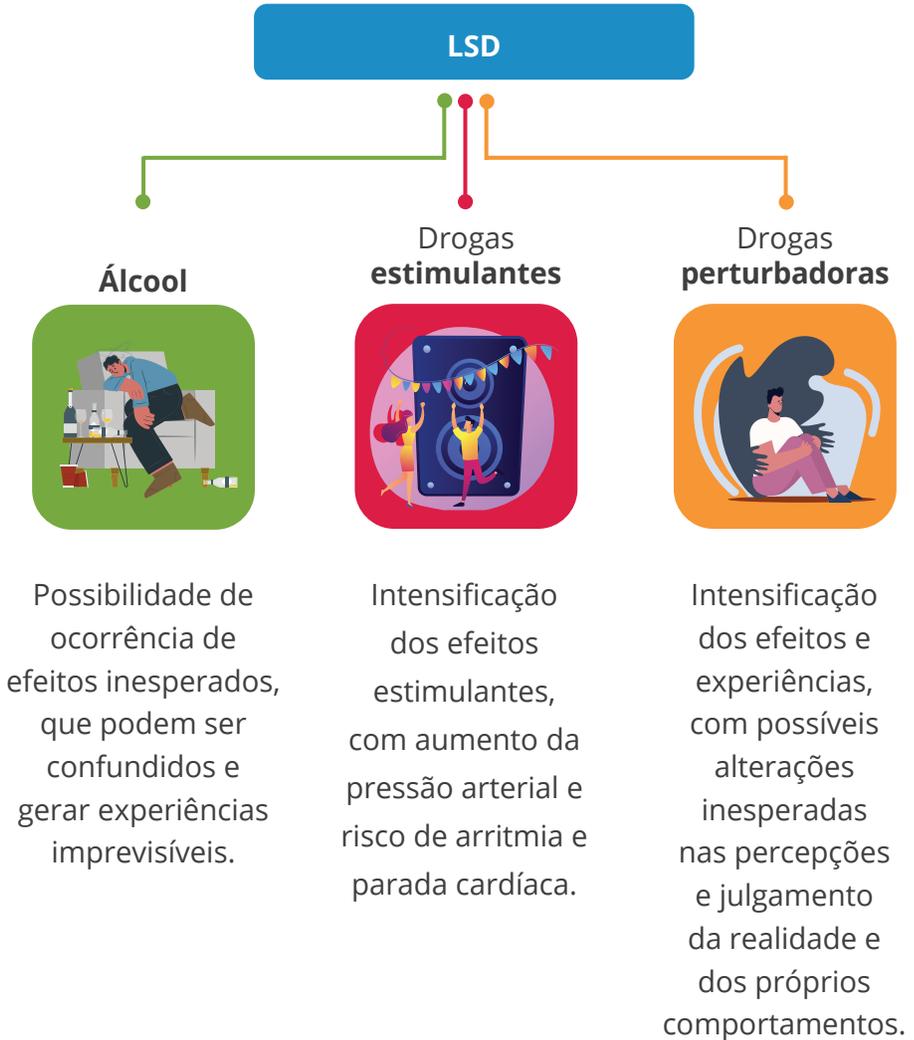
Efeitos agudos

- Alterações na sensopercepção e na orientação espacial e temporal
- Distorções visuais
- Intensificação dos sentidos
- Euforia
- Aumento da socialização e de conexões interpessoais
- Possíveis delírios ou alucinações entre outros

Possíveis consequências do uso excessivo

- Crises de ansiedade, pânico, depressão e quadros psicóticos
- Recorrência dos efeitos muito tempo após o uso (*flashbacks*)

Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação

- ✓ Monitorar a respiração, controle da pressão arterial e a temperatura corporal;
- ✓ Informar a (o) paciente a respeito de sintomas de ansiedade e pânico, quando decorrentes do uso da substância;
- ✓ Manter a (o) paciente em local silencioso, tranquilo e acolhedor.

Dicas de redução de danos



Controlar a quantidade utilizada e evitar excessos, podendo dividir as doses consumidas (dividir o papel de LSD ao meio, por exemplo);



Utilizar óculos escuros devido à dilatação das pupilas e a exposição à luz;



Evitar fazer uso combinado com outras drogas.

**Outros nomes:**

bagulho, baseado, erva,
diamba, ganja, haxixe,
skank, verdinha, etc.

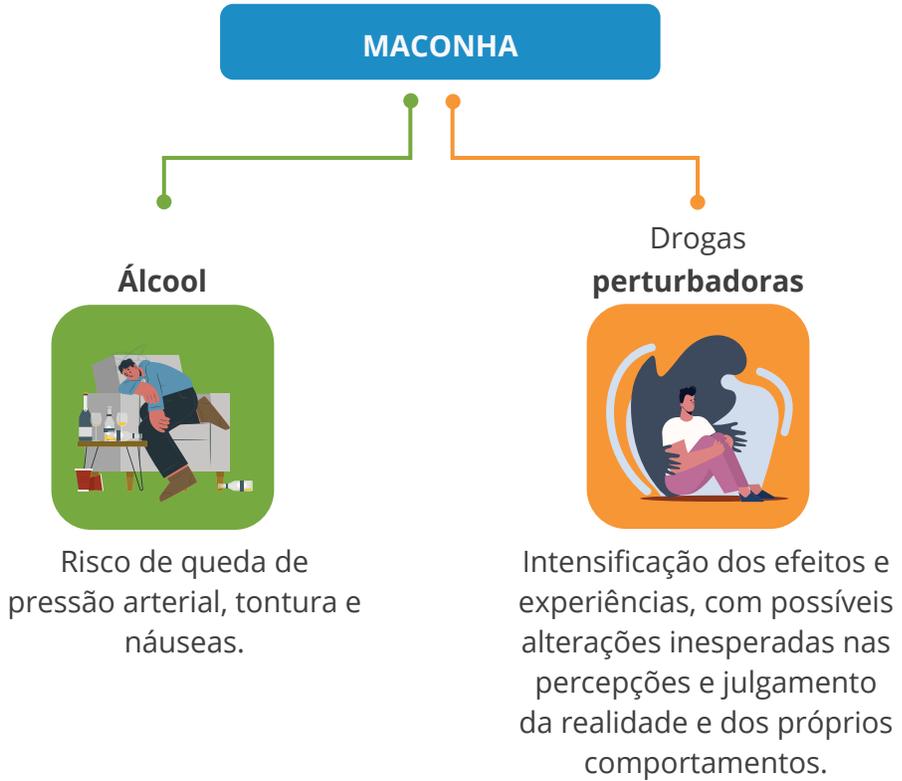
Efeitos agudos

- Relaxamento
- Euforia
- Desinibição
- Descontração
- Intensificação da percepção de estímulos
- Sensação de leveza e flutuação
- Alteração na orientação temporal e espacial
- Alterações na memória
- Possível presença de alucinações

Possíveis consequências do uso crônico

- Desmotivação
- Dificuldades de aprendizagem
- Prejuízos na memória

Uso combinado com outras drogas (associação)



Dicas para manejo em situações de intoxicação

- ✓ Informar a (o) paciente a respeito de sintomas de ansiedade e pânico, quando decorrentes do uso da substância;
- ✓ Utilizar benzodiazepínicos, em casos de intensificação de sintomas de ansiedade e agitação psicomotora;
- ✓ Manter a (o) paciente em local silencioso, tranquilo e acolhedor.

Dicas de redução de danos



Controlar a quantidade utilizada e evitar excessos, principalmente quando a maconha for ingerida (administração via oral);



Não segurar a fumaça por tempo prolongado, para reduzir a exposição dos pulmões a determinados componentes prejudiciais;



Evitar fazer uso combinado com outras drogas, para evitar potencialização inesperada dos efeitos e sensações desagradáveis;



Evitar movimentar-se em excesso ou realizar outras atividades, a fim de evitar acidentes;



Utilizar meios para resfriar a fumaça (piteiras, por exemplo);



Não dirigir sob os efeitos da droga, pois o uso de maconha pode alterar a concentração, orientação espacial e o tempo de reação.

O uso de maconha não é indicado para pessoas que apresentam sintomas psicóticos ou cuja família possua histórico de transtornos mentais, a exemplo da esquizofrenia e do transtorno bipolar.





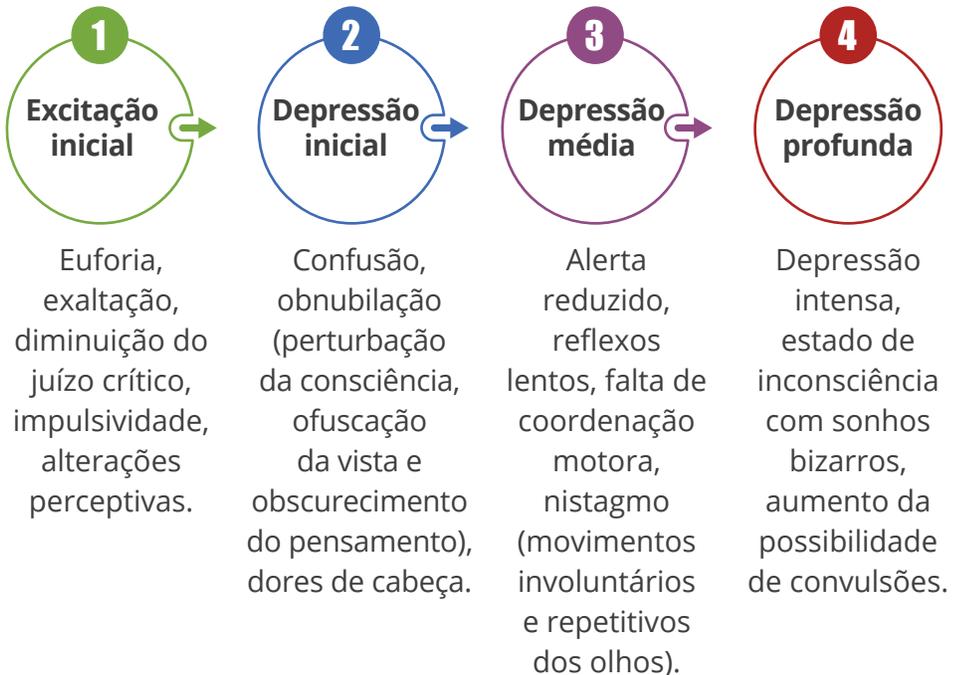
SOLVENTES / INALANTES

Outros nomes:

cola de sapateiro,
esmalte, lança perfume,
loló, thinner, tinta, etc.

Essas substâncias provocam efeitos bifásicos. Inicialmente, em baixas doses, proporciona efeitos estimulantes; com o aumento das doses, há a ocorrência de efeitos depressores.

Efeitos agudos



Possíveis consequências do uso excessivo

- Cansaço
- Dores de cabeça
- Prejuízos motores
- Confusão mental
- Alterações estruturais e funcionais de regiões cerebrais
- Danos em funções cognitivas, como atenção, memória e aprendizagem
- Risco de overdose por depressão e parada cardíaca ou respiratória

Uso combinado com outras drogas (associação)

SOLVENTES/INALANTES



Drogas **depressoras**

Intensificação dos efeitos, com risco de sedação, náuseas e enjoos, redução dos batimentos cardíacos e possibilidade de coma e de parada cardiorrespiratória.

Dicas para manejo em situações de intoxicação



- ✓ Em caso de inconsciência, realizar procedimentos de emergência para controlar e garantir a estabilidade de sinais vitais, como ventilação e circulação;
- ✓ Monitorar a respiração, controle da pressão arterial e a temperatura corporal;
- ✓ Avaliar possíveis traumas;
- ✓ Identificar possíveis problemas clínicos concomitantes, como alterações cardíacas, infecções e hematomas;
- ✓ Prevenir aspiração de vômito, posicionando o paciente em decúbito lateral.

Dicas de redução de danos



Evitar utilizar as substâncias quando sozinha (o);



Evitar fazer uso combinado com outras drogas, principalmente de outras substâncias depressoras (álcool, por exemplo), para diminuir o risco de depressão respiratória e parada cardíaca;



Evitar movimentar-se em excesso ou realizar outras atividades, a fim de evitar acidentes;



Evitar atividades de grande esforço após o uso de solventes / inalantes, a fim de diminuir os riscos de parada cardíaca;



Monitorar as sensações e cessar o consumo em caso de efeitos adversos (ao perceber que poderá desmaiar, por exemplo);



Não dirigir após fazer uso de solventes/inalantes, pois há redução da atenção, concentração, coordenação motora e do tempo de reação.



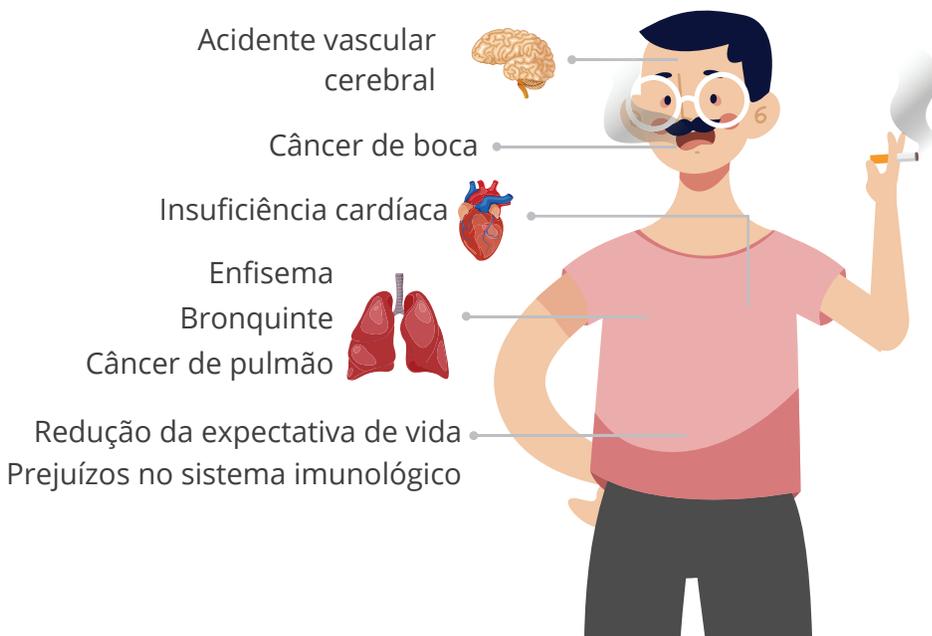
TABACO

Outros nomes:
cachimbo, charuto,
cigarro, fumo, etc.

Efeitos agudos

- Relaxamento
- Diminuição do tônus muscular
- Aumento da frequência respiratória
- Aumento da pressão arterial e dos batimentos cardíacos
- Elevação do humor
- Sensação de saciação / diminuição do apetite

Possíveis consequências do uso excessivo



Dicas de redução de danos



Evitar compartilhar cigarros ou quaisquer outras formas de uso de tabaco/nicotina;



Participar de grupos de cessação de tabagismo;



Adotar meios alternativos para utilização da nicotina, em caso de não ser possível a cessação do uso, como chicletes ou adesivos com nicotina;



Estabelecer metas e reduzir gradualmente o número de cigarros fumados por dia.



TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Critérios diagnósticos CID-10 e CID-11

Segundo a **Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde na sua 10ª edição (CID-10)** os transtornos por uso de substâncias são classificados por códigos de F10 a F19, de acordo com a classe de substâncias, conforme tabela abaixo:

CID-10

CÓDIGO	SUBSTÂNCIA
F10	Álcool
F11	Opiáceos
F12	Canabinóides
F13	Sedativos e hipnóticos
F14	Cocaína
F15	Uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína
F16	Alucinógenos
F17	Fumo
F18	Solventes
F19	Uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas

Complementando a informação, pode ser informada a especificidade, segundo a tabela abaixo:

CÓDIGO	ESPECIFICIDADE
.0	Intoxicação aguda
.1	Uso nocivo para a saúde
.2	Síndrome de dependência
.3	Síndrome (estado) de abstinência
.4	Síndrome de abstinência com delirium
.5	Transtorno psicótico
.6	Síndrome amnésica
.7	Transtorno psicótico residual ou de instalação tardia
.8	Outros transtornos mentais ou comportamentais
.9	Não especificado

CID-11

Na versão atual, 11ª edição (CID-11) os códigos são compostos por números e letras, segundo a tabela abaixo:

CÓDIGO	SUBSTÂNCIA
6C40	Álcool
6C41	Maconha
6C42	Canabinóides sintéticos
6C43	Opioides
6C44	Sedativos, hipnóticos ou ansiolíticos
6C45	Cocaína
6C46	Estimulantes, incluindo anfetaminas e metanfetaminas
6C48	Cafeína
6C49	Alucinógenos
6C4A	Nicotina
6C4B	Inalantes
6C4C	MDMA ou drogas relacionadas
6C4D	Cetamina/Ketamina
6C4E	Uso de outras substâncias psicoativas, incluindo medicamentos
6C4F	Uso de múltiplas substâncias psicoativas, incluindo medicamentos
6C4G	Substâncias psicoativas desconhecidas ou não especificadas

Complementando a informação, pode ser informada a especificidade, segundo a tabela abaixo:

CÓDIGO	ESPECIFICIDADE
Padrão de uso	
.0	Episódio de uso nocivo
.1	Padrão prejudicial
.2	Dependência
Impactos	
.3	Intoxicação
.4	Abstinência
.5	Delírio
.6	Transtorno psicótico
.70	Transtorno do humor
.71	Transtorno de ansiedade
.72	Transtorno obsessivo-compulsivo
.73	Transtorno de controle de impulsos
Y	Outro transtorno especificado
Z	Transtorno não especificado

Como apresentado na tabela, os três primeiros códigos se referem ao padrão de uso (nocivo, prejudicial ou dependência), indicando o diagnóstico principal. Os códigos seguintes se referem aos impactos presentes quando é determinado o diagnóstico principal.

Os transtornos mentais induzidos por substâncias são caracterizados por sintomas físicos, psicológicos, cognitivos ou comportamentais, que se apresentam durante ou após a intoxicação ou quadro de abstinência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Andrade, A. L. M.; A. L. M., & De Micheli, D. (2017). Inovações no tratamento de dependência de drogas. Rio de Janeiro: Atheneu.
- ✓ Centro de Convivência É de Lei. Materiais informativos sobre Redução de Danos. Disponíveis em: <https://edelei.org/>
- ✓ De Micheli, D., Silva, E. A., Andrade, A. L. M., & Souza-Formigoni, M. L. O. (2014). Neurociências do abuso de drogas na adolescência: o que sabemos?. São Paulo: Atheneu.
- ✓ Silva, E. A., & De Micheli, D. (2011). Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa. São Paulo: UNIFESP.
- ✓ SUPERA Módulo 2 [recurso eletrônico]: efeitos de substâncias psicoativas / Organização de Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. -- 1ª ed. -- São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), 2018. -- 164 p.
- ✓ SUPERA Módulo 3 [recurso eletrônico]: detecção do uso e diagnósticos da dependência de substâncias psicoativas/ Organização de Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. -- 1ª ed. -- São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) ; Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), 2018. -- 64 p.

- ✓ World Health Organization (WHO). (1993). Classificação de Transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed.
- ✓ World Health Organization (WHO). (2022). International Classification of Diseases 11th Revision.





Associação
Fundo
de Incentivo
à Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

